

PARECER ÚNICO

Nº 319022 / 2008

Nº 026/2008 - SUPRAMNM

Indexado ao(s) Processo(s) Nº: **14519/2007/001/2007**

Tipo de processo:

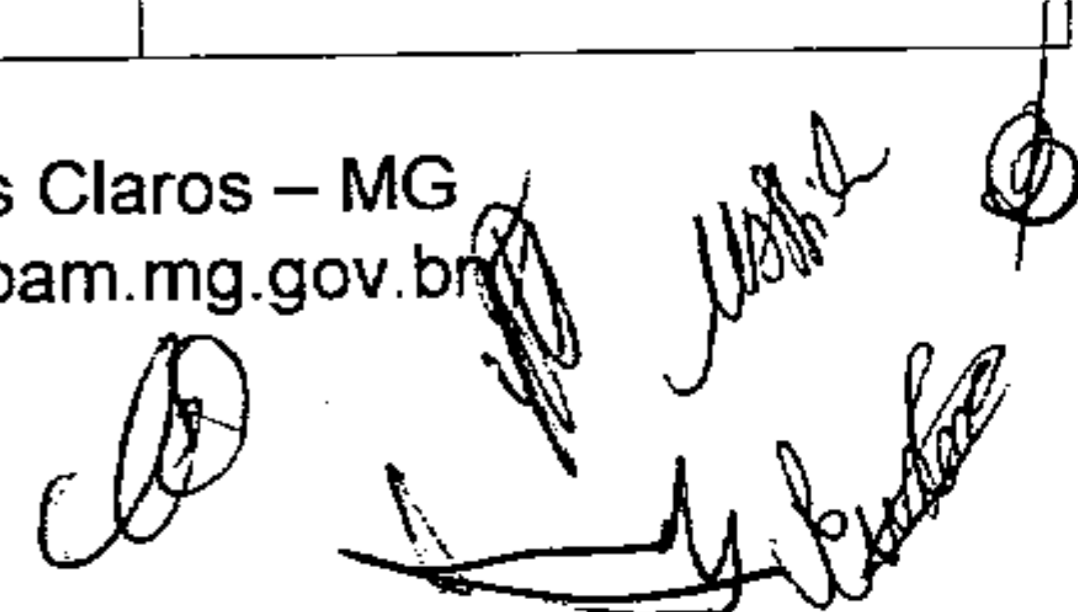
Licenciamento Ambiental () Auto de Infração ()

1. Identificação

| | |
|--|--|
| Empreendimento (Razão Social) /Empreendedor (nome completo): POSTO CANECÃO LTDA | CNPJ / CPF: 16.943.706/0001-27 |
| Empreendimento (Nome Fantasia): FAZENDA SÃO PAULO 2 | |
| Município: BURITIZEIRO | |
| Atividade predominante: Produção de carvão vegetal oriundo de floresta plantada, silvicultura | |
| Código da DN e Parâmetro: G-03-03-4 G-03-02-6 | |
| Porte do Empreendimento: Pequeno () Médio (X) Grande () | Potencial Poluidor: Pequeno () Médio (X) Grande () |
| Classe do Empreendimento: 1 () 2 () 3 (X) 4 () 5 () 6 () | |
| Fase Atual do Empreendimento: LP () LI () LP + LI () LO () LOC (X) Revalidação () Ampliação () | |
| Localizado em UC (Unidades de Conservação)? (<input checked="" type="checkbox"/>) Não () Sim | |
| Bacia Hidrográfica: Rio São Francisco | |

2. Histórico

| | | |
|---|--|----------------|
| Inspeção/Vistoria/fiscalização () Não (<input checked="" type="checkbox"/>) Sim | Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização Nº: SUPRAM NM 064/2008 | Data: 06/05/08 |
|---|--|----------------|





3. INTRODUÇÃO

O presente Parecer discorre sobre a análise do pedido de Licença de Operação Corretiva (LOC) requerida pelo empreendedor Posto Canecão LTDA para o empreendimento Fazenda São Paulo 2, localizada na zona rural do município de Buritizeiro. A área total do empreendimento é de **1.708,04 ha**, tendo como principal atividade a **produção de carvão vegetal oriundo de floresta plantada**, além da **Silvicultura** onde se utiliza a espécie *Eucalyptus urophylla*. Vale ressaltar que a área de plantio perfaz **403,19 ha** da área total. A partir dessa área de plantio estima-se uma produção de carvão em torno de 57664 mdc/ano.

As atividades de reflorestamento na Fazenda São Paulo 2 tiveram início em 1988. Após esta colheita o empreendedor fará o replantio sendo que as mudas serão obtidas a partir de viveiros devidamente licenciados.

Etapas do processo produtivo – Silvicultura

- **Preparo do solo:** combate às formigas, capina química pré-plantio, limpeza do trilho de plantio, subsolagem, fosfatagem.
- **Implantação:** consiste no plantio de mudas no campo utilizando espaçamento pré-determinado de 3X3 m.
- **Manutenção:** replantio, adubação de cobertura, adubação de cobertura com NPK, adubação de cobertura com boro e adubação de cobertura com KCL.
- **Controle de mato-competição:** capina manual e capina química.
- **Poda:** consiste no corte de galhos a partir da base da árvore visando melhorar a qualidade da madeira.
- **Roçada:** objetiva diminuir a mato-competição através da eliminação de plantas invasoras presentes no interior do talhão e em seu entorno.
- **Marcação de árvores:** consiste na seleção de árvores para o abate.
- **Abate de árvores:** consiste na derrubada das árvores previamente selecionadas e marcadas, conforme critério de corte adotado (seletivo ou raso). Esse processo é feito com uso de motosserras.
- **Transporte:** consiste no transporte de madeira da unidade de manejo florestal até o local determinado pelo cliente – unidade consumidora da matéria-prima florestal.

Carbonização

É o processo de transformação da lenha em carvão vegetal. Na Fazenda São Paulo 2 a carbonização da madeira é feita em fornos tipo "Rabo Quente". Na Fazenda São Paulo 2 existe aproximadamente 90 fornos do tipo acima descrito, podendo a quantidade de fornos variar em função da quantidade de lenha disponível para a produção de carvão vegetal.

Prevenção e combate a incêndios florestais

O empreendedor implantará um plano de controle de incêndios florestais visando a proteção de suas áreas de produção. O controle, sempre começará de forma preventiva,



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

PARECER ÚNICO



Pag.: 111

Folha: 3/14

com a vigilância móvel por toda área, realizada por todas as pessoas que estão envolvidas no empreendimento. Vale salientar que todos os colaboradores farão treinamento para combate aos incêndios florestais.

4. CONTROLE PROCESSUAL

O empreendedor requereu Licença de Operação Corretiva para a atividade de silvicultura e produção de carvão vegetal oriunda de floresta plantada localizada na cidade de Buritizeiro/MG.

Conforme disposição do art. 14 do Decreto n.º 44.844 25 de junho de 2008: "O empreendimento ou atividade instalado, em instalação ou em operação, sem a licença ambiental pertinente deverá regulariza-se obtendo LI ou LO, em caráter corretivo, mediante a comprovação de viabilidade ambiental do empreendimento". Nesse diapasão, após as análises técnica e jurídica restou demonstrado a viabilidade ambiental do empreendimento. Assim, sugerimos o deferimento do pedido de LOC pra o empreendimento Fazenda São Paulo 2 pelo prazo de 06 (seis) anos.

Ressaltamos por fim a previsão contida no § 4 do Decreto 44.844/08 que prescreve "a possibilidade de concessão de LI e de LO, em caráter corretivo, não desobriga os empreendimentos e atividades considerados efetiva ou potencialmente poluidores, bem como os que possam causar degradação ambiental, de obterem o prévio licenciamento ambiental, nem impede a aplicação de penalidades pela instalação ou operação sem a licença competente (...)". Assim, a licença ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção pelo requerente, de outras licenças exigíveis nos termos da legislação em vigor.

5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

5.1. Meio Físico

O município de Buritizeiro insere-se na paisagem regional das mega-unidades geomorfológicas denominadas de Planalto do São Francisco de Depressão Sanfranciscana. Os solos são do tipo latossolo vermelho-amarelo distrófico, cuja fertilidade é facilmente aumentada com calagem para correção de acidez e adição de nutrientes (sais minerais). Na propriedade há nascentes e córregos bem preservados cuja água é usada para consumo humano.

A temperatura média anual é de 23,6 °C, compreendida entre a máxima média anual de 30,6 °C e a mínima média anual de 18,0 °C. O índice pluviométrico anual é de 1.078,6 mm numa topografia que corresponde a 40% plana, 50% ondulada e 10% montanhosa.

5.2. Meio Biótico

5.2.1. Flora

A cobertura vegetal natural encontrada no empreendimento é formada pelos tipos fisionômicos do Bioma Cerrado (campo limpo, campo sujo, campo cerrado, cerrado *sensu*

strictu). Essa diversidade de fisionomias é influenciada principalmente pela diversidade de ambientes encontrados na área. Nos locais onde os afloramentos do lençol freático provêm o encharcamento do solo, associados com nascentes ou cabeceiras d'água, surgem as **veredas**, que possuem fisionomia sempre verde, com forração graminóide e agrupamento de palmeiras típicas (estrato arbóreo), os buritis (*Mauritia vinifera*). As veredas são consideradas como bacias coletoras das águas absorvidas pelos platôs adjacentes, funcionando como vias de drenagem. Nas áreas de veredas as principais espécies vegetais encontradas são: *Mauritia vinifera* (buriti), *Nylophia sericea* (capitão), *Ingá marginata* (ingá), *Byrsonima* sp. (leiteira), *Kylophia emarginata* (murici), *Tapirira guainensis* (pau-pombo), *Mylophia aromatica* (pindaíba), *pinha-do-brejo*, *Terminalia argentea* (quaresmeira).

As **veredas** exercem papel fundamental na distribuição dos rios e seus afluentes, na manutenção da fauna do Cerrado, funcionando como local de pouso para a avifauna, atuando como refúgio, abrigo, fonte de alimento e local de reprodução para a fauna terrestre e aquática. Assim, é de suma importância que sejam desenvolvidas ações para sua conservação.

5.2.2. Fauna

As espécies da fauna levantadas a partir de estudos em campo e entrevistas com moradores locais são:

Ictiofauna

São espécies da ictiofauna encontradas na região: *Astyanax* sp. (lambari), *Bryconamericus* sp. (piaba), *Hyphessobryon* sp. (piabinha), *Hoplia lacerdae* (trairão), *Myleus micans* (pacu), *Lophosilurus alexandri* (pacamã), *Pimelodus maculatus* (mandi-amarelo), *Pirirampus pirirampu* (mandi-alumínio), *Leporinus obtusidens* (piapara), *Schizodon nasutus* (timboré), *Prochilodus lineatus* (curimatã) e *Hoplia malabaricus* (traira).

Herpetofauna

Anfíbios: Dentre os anfíbios existentes encontra-se as espécies de pererecas e sapos do gênero *Bufo* (família Bufonidae) e rãs, como as espécies pertencentes ao gênero *Leptodactylus* (família Leptodactylidae).

Répteis: *Gnemidophorus ocellifer* (calanguinho), *Tupinambis teguixim* (teiú), *Crotalus durissus* (cascavel), *Bothrops jararacussu* (jararacuçu).

Avifauna

Para os estudos sobre a avifauna alguns ambientes de vegetação remanescente e lagoas foram percorridos em caminhos pré-determinados e as aves foram identificadas pelo contato visual com auxílio de binóculos e auscultação. Dentre as aves observadas com maior frequência nesta região e constantes na literatura citam-se *Cathartes aura* (urubu-



de-cabeça-vermelha), *Buteo albicaudatus* (gavião-de-rabo-branco), *Cairina moschata* (pato-do-mato), *Columbina talpacoti* (rolinha caldo-de-feijão), *Columba speciosa* (pomba-trocal), *Columba cayennensis* (pomba-galega), *Uropelia campestris* (rola-vaqueira), *Scardafella squammata* (fogo-apagou), *Leptotila verreauxi* (juriti), *Leptotila rufaxilla* (juriti-gemeadeira), *Brotogeris chiriri* (periquito-de-encontro-amarelo), *Crotophaga ani* (anu-preto), *Guira guira* (anu branco), *Speotyto cunicularia* (coruja buraqueira), *Hirundinidae* (andorinha), *Furnarius rufus* (joão-de-barro), *Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi), *Gnorimopsar chopi* (pássaro-preto), *Casnerodius albus* (garça-branca), *Phacellodomus ruber* (garrincha-do-buriti), *nellus chilensis* (quero-quero), *Cariana cristata* (seriema), *Turdus sp* (sabiá) e o *Sicalis flaveola* (canário-da-terra). Segundo moradores encontram-se na região o *Certhiaxis cinnamomea* (xexezinho-do-brejo), *Theristicus caudatus* (curicaca), *Carduelis magellanicus* (pintassilgo), *Penolope superciliaris* (jacu), *Colaptes campestris* (pica-pau-do-campo), *Milvago chimachima* (pinhé), *Tangara cayana* (sanhaço-cara-suja), *Crypterellus noctivagus noctivagus* (jaó), *Grax fasciolata* (mutum), *Poluborus plancus* (gavião carcará), *Zonotrichia capensis* (tico-tico), *Icterus icterus* (sofrê), *Tigrisoma lineatum* (soco-boi), *Ara ararauna* (arara-de-barriga-amarela), *Crypturellus parvirostris* (inhambu xororo), *Tyrannidae* (suiri), *Ramphastos toco* (tucano toco).

Mastofauna

Dentre os mamíferos conhecidos na região, citam-se a *Hydrochaeris hydrochaeris* (capivara), que habita preferencialmente as matas e áreas alagadiças e circunstancialmente freqüentam áreas abertas, a *Dusicyon sp.* (raposa) *Pronura dichotomus* (ariranha), *Tolypeutes tricinctus* (tatu-bola), *Dasyus sp.* (tatu-galinha), *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba), *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira), *Lutra longicaudis* (lontra). São encontrados também espécimes de *Nasua nasua* (quati), *Aloauta caraya* (macaco guariba-preto), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada) e *Pecari tajacu* (caititu), *Tamandua tetradactyla* (tamanduazinho, melete), *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato), *Ozotocerus bezoarticus* (veado-campeiro), *Mazama gouazoubira* (veado-catingueiro), *Agouti paca* (paca), *Dasyprocta sp.* (cotia) e *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará).

5.2.3 - Dos recursos hídricos

A água consumida na sede da Fazenda São Paulo 2 é proveniente de curso d'água (possui cadastro efetivo de uso insignificante) localizado próximo da sede.

5.2.4 - Da Reserva Legal

As áreas de Reserva Legal em total de 343,70 ha estão localizadas dentro da propriedade em uma única gleba e encontram-se devidamente averbadas no cartório de registro de imóveis da cidade de Pirapora.



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PARECER ÚNICO

5.2.5 - Da Área de Preservação Permanente (APP)

As Áreas de Preservação Permanente (APP's) totalizam **199,44 ha** sendo representadas principalmente por **veredas**. Estas se apresentam circundadas por eucaliptos em grande parte de sua extensão.

Após a colheita florestal o empreendedor fará o replantio devendo manter uma distância mínima de **80 metros** entre o término do solo hidromórfico e o início da área de plantio. Além disso, deverá adotar medidas cabíveis para **conservação** das veredas.

5.2.6 - Da Intervenção em Área de Preservação Permanente

No empreendimento não haverá intervenção em APP. A RESOLUÇÃO CONAMA nº 369/06 veda a intervenção ou supressão de vegetação em APP (veredas), salvo nos casos de utilidade pública e para acesso de pessoas e animais para obtenção de água.

5.2.7 - Unidades de Conservação

No quesito Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, as informações foram obtidas em consulta à Base de Dados Georeferenciados do SIAM (<http://www2.siam.mg.gov.br/webgis/semadm/gviewer.htm>, acesso em **20/05/08**):

Restrição Ambiental Relação de Unidade de Conservação distante até 10 Km

Nenhum indicativo de restrição encontrado.

Áreas Prioritárias para Proteção à Biodiversidade:

De acordo com o ATLAS DA BIODIVERSIDADE EM MINAS GERAIS – Segunda Edição - elaborado pela FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS, o município de Buritizeiro apresenta as seguintes Áreas Prioritárias para Conservação de Animais Silvestres:

| | Importância Biológica | | | | | |
|---|-----------------------|---------|------------|------|-----------|---------------|
| | Especial | Extrema | Muito Alta | Alta | Potencial | Não informada |
| Áreas prioritárias para conservação de mamíferos | | X | | | | |
| Áreas prioritárias para conservação de aves | | | X | | | |
| Áreas prioritárias para conservação de répteis e anfíbios | | | | | X | |
| Áreas prioritárias para conservação de peixes | | | | | | X |
| Áreas prioritárias para conservação dos invertebrados | | | | | | X |



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO
 AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
 PARECER ÚNICO

Pag.: 115
 Folha: // 14

| | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|---|
| Áreas prioritárias para conservação da flora | | | | | | | | | | X |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|---|

5.3 – Meio sócio-econômico

A área do empreendimento caracteriza-se socialmente por ser uma região deficiente devido à falta de estrutura dos municípios da região que não conseguem atender aos anseios da população rural nos aspectos sociais, concentrando a maioria dos recursos na zona urbana, que tem maior densidade populacional.

6. IMPACTOS ADVINDOS E MEDIDAS MITIGADORAS

Efluentes líquidos

Os efluentes sanitários gerados no empreendimento são provenientes da casa sede, uma vez que não há outras edificações geradoras. Esse efluente é lançado em fossa negra sem nenhum tratamento prévio. Cabe ressaltar que durante o período de colheita florestal haverá a contratação de inúmeros funcionários acarretando aumento da geração de efluentes sanitários.

O efluente sanitário gerado na Fazenda São Paulo 2, proveniente da sede e das futuras instalações a serem construídas, deverão ser direcionados para fossas sépticas equipadas com filtro anaeróbico e sumidouro, devidamente dimensionadas para o número de funcionários e demais usuários estabelecidos no empreendimento, de acordo com as normas da ABNT-NBR 7229/93.

Os efluentes gerados nos locais de lavagem e manutenção de máquinas serão direcionados por meio de canaletas para caixas separadoras de água e óleo. Cabe ressaltar que nesses locais o piso será impermeabilizado para evitar contaminação do solo.

Resíduos sólidos

No empreendimento o lixo doméstico gerado pela sede é insignificante, visto haver apenas um funcionário no local. No entanto, durante o período de colheita florestal a quantidade de lixo aumentará em função do maior número de funcionários.

A propriedade deverá dispor de uma oficina para manutenção da frota de veículos e implementos. O empreendedor pretende implantar tanque aéreo com capacidade superior a 15m³ para abastecimento de máquinas e implementos agrícolas.

Serão gerados diversos tipos de resíduos como, por exemplo, filtros, estopas, pneus, sucatas, além de óleos lubrificante e hidráulico. As embalagens vazias de agrotóxicos constituem outro tipo de resíduo sólido gerado no empreendimento.

No empreendimento será implantado Projeto de Coleta Seletiva para o lixo doméstico. O material armazenado nas lixeiras será encaminhado para destinação final.



Os resíduos provenientes da oficina mecânica, quais sejam: filtros, estopas, pneus e sucatas entre outros, deverão ser coletados e enviados para o município para fins de reciclagem.

Emissões Atmosféricas

Caracterizam-se pela poeira e material particulado produzidos pelos veículos e equipamentos, os quais afetam, de uma maneira geral, os funcionários do empreendimento. Para mitigar esses impactos os trabalhadores utilizarão equipamentos de acordo com as exigências da legislação brasileira.

Conservação do solo

O principal impacto causado pelo preparo de solo é a erosão laminar. Tal processo provoca o carreamento de partículas do solo para as partes mais baixas do relevo, promovendo assim, a degradação do solo e o assoreamento de cursos d'água.

Vários pontos das estradas do empreendimento encontram-se em péssimo estado de conservação em função dos focos erosivos existentes, como verificado em vistoria.

A medida proposta para mitigação é a construção de canais de drenagem nas estradas direcionando as águas pluviais para bacias de contenção que evitam o escoamento natural das águas reduzindo, dessa forma, o início de processos erosivos.

Impactos positivos

Como impactos positivos sobre o meio antrópico da região de influência do empreendimento tem-se: o aumento da arrecadação de impostos e movimentação financeira; o aumento da oferta de empregos e renda no município sob influência do empreendimento.

8. CONCLUSÃO

As atividades do empreendimento geram impactos ambientais sobre o meio ambiente. No entanto, ficou constatado através dos estudos apresentados e vistorias em campo, que o empreendimento apresenta condições de sustentabilidade ambiental, o que o torna satisfatório ao que se propõe. Os programas de controle ambiental propostos apontam que os impactos então gerados com o funcionamento das atividades propostas poderão ser mitigados e compensados pelas medidas apresentadas. Dessa forma **SUGERE** este parecer o **DEFERIMENTO** do pedido de Licença de Operação em caráter corretivo ao empreendimento Fazenda São Paulo 2 pelo prazo de 06 (seis) anos, para as atividades de produção de carvão vegetal oriundo de floresta plantada e Silvicultura, no Município de Buritizeiro, observadas as recomendações constantes deste parecer, e Condicionantes anexas.

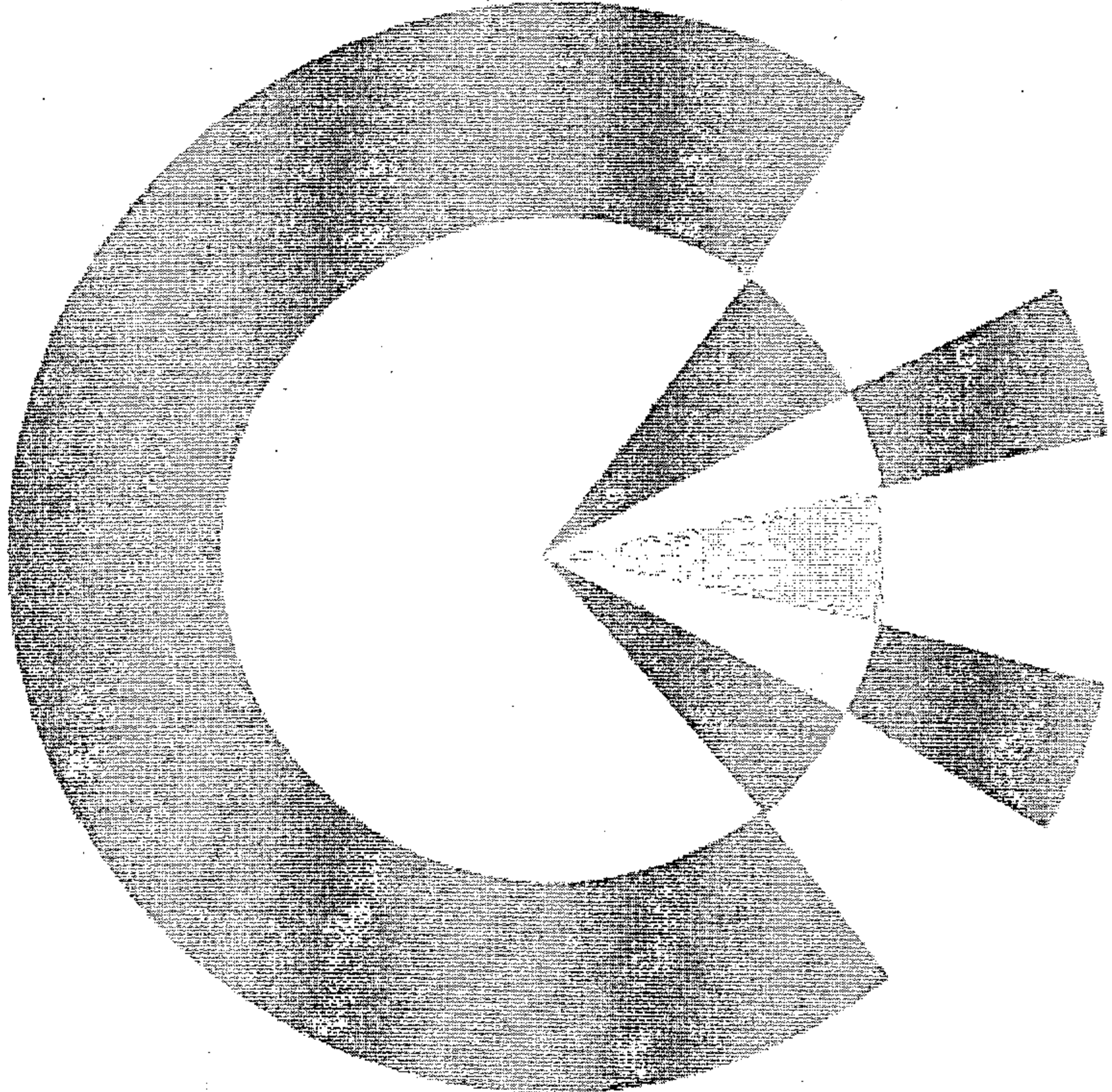




9. PARECER CONCLUSIVO

Favorável: () Não (X) Sim

10. VALIDADE DA LICENÇA:

6 (anos)



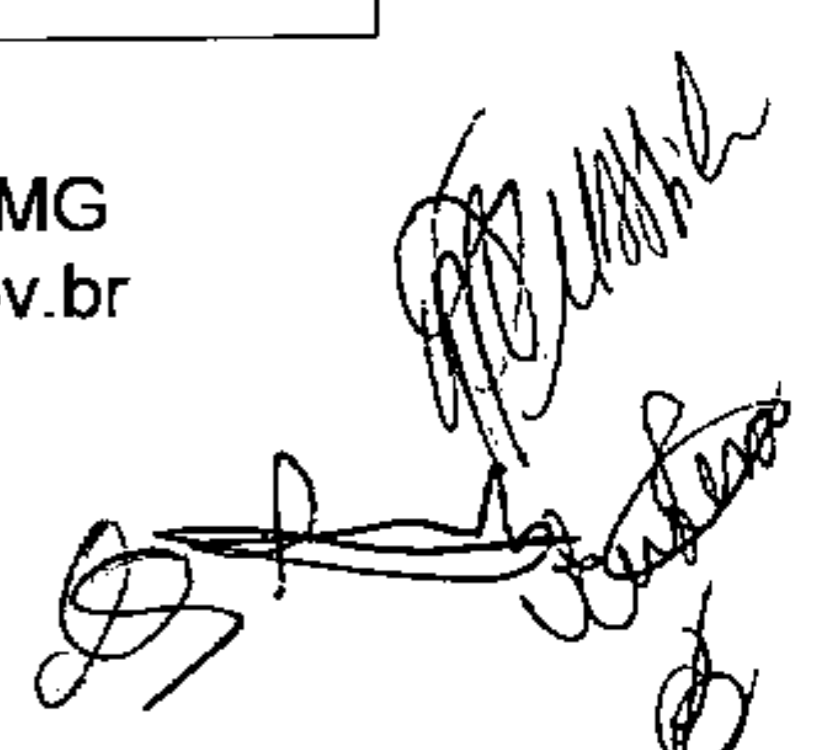
| | | |
|---|---|--|
|  | SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARECER ÚNICO |  Pag.: 118 Folha: 10/14 |
| | | |

ANEXO I

| PARECER TÉCNICO | |
|---|--|
| Nº 026/2008 SUPRAM NM | |
| Indexado ao Processo Nº: 14519/2007/001/2007 | Validade da Licença: |
| Tipo de processo: | Validade da Licença |
| Licenciamento Ambiental (<input checked="" type="checkbox"/>) Auto de Infração () | 6 (seis) anos |
| Empreendedor: Posto Canecão LTDA | CNPJ / CPF: 16.943.706/0001.27 |
| Empreendimento: Fazenda São Paulo 2 | |
| Município: Buritzeiro | |
| Atividade predominante: - Produção de carvão vegetal, oriunda de floresta plantada e silvicultura | |
| Código da DN e Parâmetro: G-03-03-4, G-03-02-6 | |
| Porte do Empreendimento Pequeno () Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande () | Potencial Poluidor Pequeno () Médio (<input checked="" type="checkbox"/>) Grande () |
| Classe do Empreendimento: 3 | |
| Fase Atual do Empreendimento: Licença de Operação Corretiva | |

CONDICIONANTES

| Itens | Descrição da Condicionante | Prazo |
|-------|---|--------------------------------|
| 1 | As recomendações constantes do Parecer e não apresentadas como condicionantes deverão ser observadas pelo empreendedor. Se necessário, e a critério do órgão ambiental, poderão ser objeto de determinação e cumprimento durante o processo de fiscalização e acompanhamento da referida licença. | Durante LOC |
| 2 | Nos trechos próximos às veredas onde foi verificada a implantação de eucalipto, permitir a regeneração natural na faixa obrigatória de 80 metros de vegetação nativa a partir do final dos solos hidromórficos. | Após a exploração do eucalipto |
| 3 | O empreendedor deverá apresentar projeto específico para a recuperação e preservação das veredas que se encontram dentro da propriedade, devendo constar do referido projeto dentre outras | 120 dias |





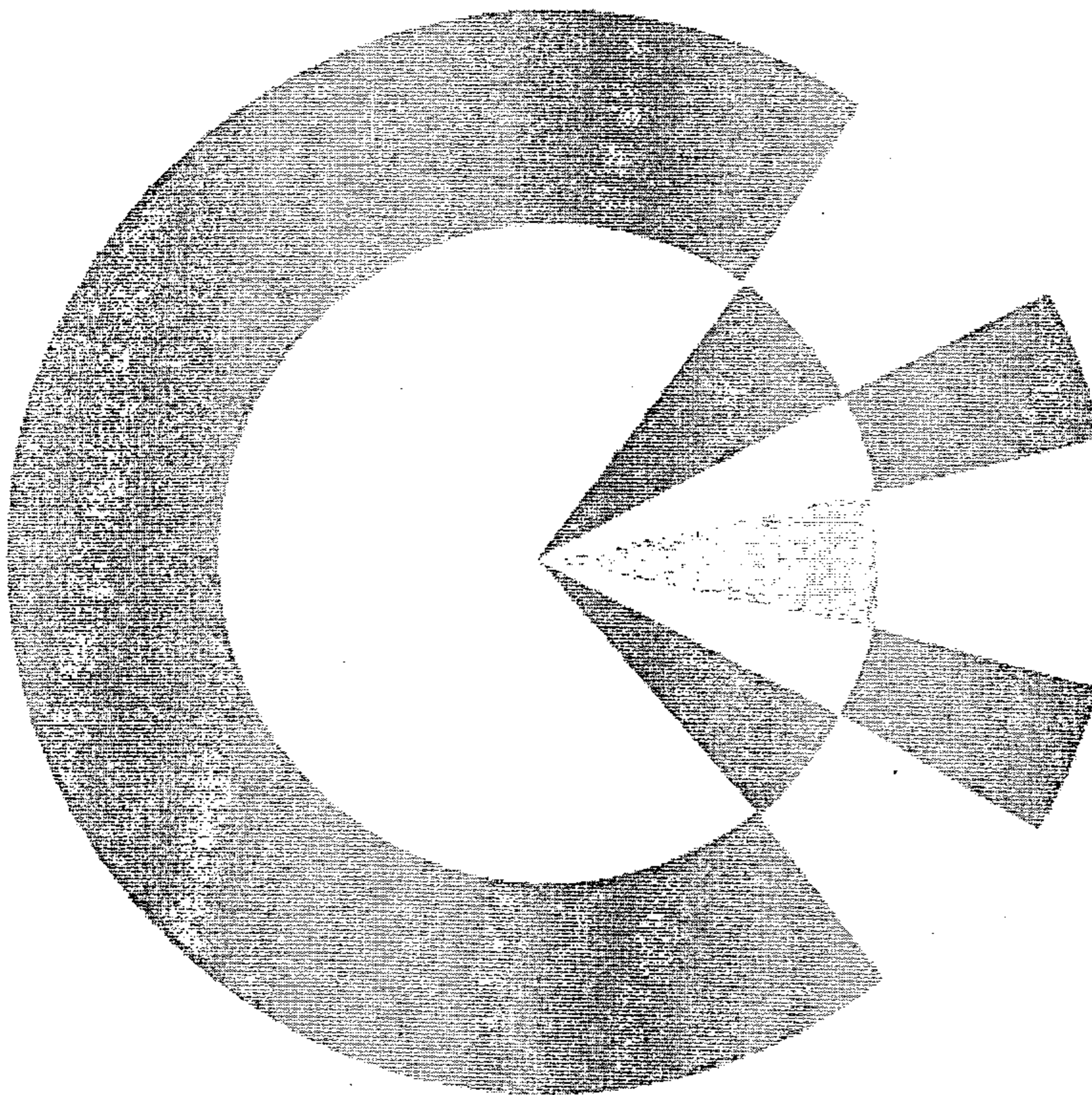
| | | |
|----|---|---------------|
| | as seguintes medidas: realocação e recuperação de todas as estradas que estão intervindo nas veredas direta ou indiretamente. | |
| 4 | Implantar práticas de conservação de solos e sistemas de controle à erosão nas demais estradas, carreadores e aceiros existentes e/ou a serem implantados, devendo ser construídas canaletas e camalhões destinando a água proveniente do escoamento superficial para bacias de captação de água pluvial. Apresentar cronograma de execução | 180 dias |
| 5 | Estabelecer Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas superficiais, com objetivo de identificar e controlar possíveis alterações de qualidade advindos das atividades do empreendimento. | 180 dias |
| 6 | Apresentar receituário agrônomico e a comprovação da destinação final das embalagens de agrotóxicos. | Anualmente |
| 7 | Apresentar projetos de infra-estrutura, referentes a galpões para armazenamento de produtos e defensivos agrícolas, área de lavagem de veículos, área de oficina, manutenção de máquinas e implementos agrícolas e posto de abastecimento. Com cronograma de execução | 120 dias |
| 8 | Quando for implantado o tanque aéreo para abastecimento, o empreendedor deverá solicitar AAF junto ao órgão ambiental. | Durante a LOC |
| 9 | Implantar canaleta de drenagem na área da oficina (a ser construída) e pista de abastecimento que direcionam os efluentes para caixa separadora de água e óleo, bem como implantação de bacia de contenção ao redor do tanque de armazenamento de combustíveis, quando for implantado o sistema de abastecimento de combustíveis. | 180 dias |
| 10 | Apresentar um relatório técnico complementar da fauna existente na região onde se localiza o empreendimento, com ART de profissional habilitado, devido o empreendimento possuir áreas prioritárias para conservação de animais silvestres de importância biológica muito alta e extrema conforme atlas da Biodiversas. Cabe ressaltar que após análise técnica do relatório poderá ser solicitado monitoramento de fauna (com prazos a serem determinados pela SUPRAM/NM). | 90 dias |
| 11 | Apresentar programa para monitoramento, com cronograma de execução, das espécies da mastofauna que são consideradas ameaçadas de extinção. | 120 dias |
| 12 | Implantar sistema de fossa séptica, devidamente dimensionadas para o número de usuários, de acordo com as normas técnicas da ABNT/NBR 7229/93, quanto da construção das benfeitorias que originarão efluentes sanitários. | 90 dias |
| 13 | Implantar ações de combate a incêndios florestais. | 45 dias |
| 14 | Implantar sistema de coleta seletiva para o lixo doméstico gerado no | 90 dias |



**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
PARECER ÚNICO



| | | |
|-----------|--|----------------|
| | empreendimento. | |
| 15 | Apresentar planta planialtimétrica atualizada do empreendimento, conforme portaria 191/05 do IEF | 30 dias |



Avenida José Corrêa Machado, S/N – Bairro Ibituruna – Montes Claros – MG
Cep 39.400.000 – Tel: (038) 3222-0702

urcnm@copam.mg.gov.br



Anexo II

Programa de Auto Monitoramento

1 – ANÁLISE DE SOLO.

| LOCAL | PARÂMETRO | FREQUÊNCIA |
|---|--|------------|
| No local onde estão implantadas as culturas | Fertilidade do solo, através de análise físico-químico anual nas profundidades de 0-20 cm, 20-40 cm, avaliando as seguintes características: Textura, pH, matéria orgânica, fósforo assimilável, cálcio, magnésio, alumínio, hidrogênio+alumínio, soma de bases trocáveis, CTC – Efetiva, CTC – Total, índices de saturação de bases e de alumínio, enxofre, bem como os micronutrientes (ferro, zinco, cobre, manganês e boro). | Anual |

Relatórios: Enviar anualmente até o dia 10 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

2 – RESÍDUOS SÓLIDOS

Deverá ser enviado semestralmente a Superintendência Regional de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Norte de Minas planilhas mensais de controle da geração e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo, os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações:

| Resíduo | | | | | |
|-------------|--------|--|--|--|--|
| Denominação | Origem | | | | |
| | | | | | |

- (*) 1- Reutilização
 2 - Reciclagem
 3 - Aterro sanitário
 4 - Aterro industrial
 5 - Incineração
 6 - Co-processamento
 7 - Aplicação no solo
 8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
 9 - Outras (especificar)



SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
PARECER ÚNICO



Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a Superintendência regional de Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável do Norte de Minas para verificação da necessidade de licenciamento específico.

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação de resíduos deverão ser mantidas disponíveis pelo empreendedor, para fins de fiscalização.

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas.

IMPORTANTE: OS PARÂMETROS E FREQUÊNCIAS ESPECIFICADAS PARA O PROGRAMA DE AUTOMONITORIZAÇÃO PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES A CRITÉRIO DA ÁREA TÉCNICA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO NORTE DE MINAS, FACE AO DESEMPENHO APRESENTADO PELOS SISTEMAS DE TRATAMENTO.

| | |
|---|--|
| Superintendente: Lais Fonseca dos Santos | Assinatura / Carimbo: Lais Fonseca dos Santos Superintendente Regional de Meio Ambiente / SEMAD Masp. 1043816-6 |
| Gestor do processo: Eduardo Wagner Silva Pena | Assinatura / Carimbo: Eduardo Wagner Silva Pena Analista Ambiental - SUPRAM NM CRBIO-MG 57631/04-P |
| Técnico 01: Marco Alexandre Souza Silva | Assinatura / Carimbo: |
| Técnico 02: José Aparecido Alves Barbosa | Assinatura / Carimbo: José Aparecido Alves Barbosa Analista Ambiental - Agrônomo Supram NM - Masp 1147708 - 0 |
| Responsável pelo Setor Jurídico: Yuri Rafael de Oliveira Trovão | Assinatura / Carimbo: Yuri Rafael de Oliveira Trovão Gestor Ambiental - Jurídico Supram NM - Masp 449172 - 6 |
| Responsável pelo Setor Técnico: Cláudia Beatriz Oliveira Araújo | Assinatura / Carimbo: |
| Montes Claros, 30 de Junho de 2008 | |